

BREVE DISCUSSÃO SOBRE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Mikeias Santos dos Santos¹; Liliane Silva do Nascimento²; Flavia Sirotheau Correa Pontes²; Helder Antonio Rebelo Pontes²; Laysa Martins Barreto¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
mikeiassnts@gmail.com

Introdução: Belém é uma cidade cercada de rios e são 39 ilhas que compõe o arquipélago belenense, todas povoadas por povos tradicionais conhecidos como ribeirinhos. Entende-se por povos ribeirinhos, aqueles que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca artesanal como principal atividade de sobrevivência. Cultivam pequenos roçados para consumo próprio e também podem praticar atividades extrativistas. Esta população que mantém uma dependência com o rio, tanto de transporte, quanto de renda e sobrevivência (atividades de pesca e extração de açaí). Porém, devido às barreiras da distância às sedes de municípios e do custo do deslocamento, os ribeirinhos parecem está à margem da cobertura dos serviços de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde). Em relação as comunidades ribeirinhas visitadas periodicamente (Murucutu, Genipaúba e Aurá), pode-se constatar que há somente uma unidade de saúde, localizada na comunidade do Combú, que não é acessível a todas famílias seja pela distância, ou pela dificuldade de acesso por algumas das famílias ou mesmo pela grande demanda da região. Diante diversas dificuldades (agravantes sociais e econômicos, condições de moradias precárias, falta de saneamento básico, alimentação restrita, condições impróprias da água que ingerem e utilizam para higiene) a saúde bucal e geral destes indivíduos está diretamente prejudicada. O projeto de extensão “Ações Integrals em Saúde Bucal as Comunidades Ribeirinhas” busca diminuir a falta de políticas públicas eficazes direcionadas a esta população e a falta de cobertura principalmente quanto a saúde bucal. **Objetivos:** O objetivo principal deste é discutir as atividades e benefícios gerados nas comunidades atendidas pelo projeto de extensão “Ações Integrals em Saúde Bucal a Comunidades Ribeirinhas”. **Métodos:** O Projeto possui duas frentes de atuação devido instabilidades políticas das instituições parceiras, e a necessidade de as ações não serem interrompidas. Uma das suas frentes de ação é desenvolvida em parceria com a Instituição filantrópica Sociedade Bíblica do Brasil-PA, por meio de um barco-hospital, o Luz na Amazônia III, que possui estrutura, equipe de apoio, materiais e instrumentais necessários para realizar desde atendimentos de emergência até cirurgias de pequeno porte. Os casos mais específicos ou que o barco não ofereça suporte ou material o suficiente até mesmo inadequado, os pacientes são encaminhados ao Hospital Universitário João Barros Barreto. A equipe do projeto é composta de um dentista, e quatro acadêmicos (sendo um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-UFPA). Há um primeiro momento onde as famílias convidadas e que compareceram ao barco recebem orientações por meio de palestra (ministrada por um dos acadêmicos da equipe de odontologia) em sala de espera do barco, o conteúdo das palestras é voltado a realidade da comunidade, abordando temas como cuidados com o sol, escova dental e fio-dental alternativos e outros alertas quanto a saúde bucal. Enquanto isto, outro acadêmico realiza ações de prevenção de escovação supervisionada, com as crianças em espaço cedido pela igreja da comunidade. Em seguida, é realizado exames clínicos bucais, sob supervisão do dentista responsável, em espaço reservado na sala de espera, local iluminado arejado e limpo. Os pacientes são então acompanhados até a clínica do barco aonde recebem atendimento odontológico, caso o paciente necessite de tratamento e acompanhamento que não possa ser realizado

no barco, este é encaminhado ao setor de Patologia Bucal ou ao Consultório Itinerante de Odontologia ambos localizados no Hospital Universitário João de Barros Barreto. A outra frente de atuação funciona em parceria com as Secretarias de Educação e de Saúde do município de Belém, em que as Unidades Pedagógicas são visitadas, seguindo um roteiro de prioridade decrescente, onde comunidades de maior carência e acesso aos serviços de saúde são as primeiras a serem visitadas (segundo dados do município), o primeiro momento é de apresentação do projeto à comunidade e funcionários das escolas, seguido de visitas quinzenais, a cada visita são realizadas atividades de promoção de saúde, por meio de palestras, jogos e teatro de temas lúdicos de educação em saúde bucal, exames clínicos e encaminhamento as instituições parceiras. As triagens e ações de promoção de saúde seguem a partir das turmas de pré-escolares de menor faixa etária, até as series mais avançadas. **Resultados e Discussão:** O projeto já atendeu centenas de famílias. No período de fevereiro a setembro de 2016, foram realizadas um total de 90 palestras, 32 ações de escovações supervisionadas, com cerca de 300 crianças e cerca de 130 encaminhamentos ao Projeto Consultório Itinerante de Odontologia, que oferece diversos serviços de promoção de saúde, prevenção, proteção específica e reabilitação, onde a maioria dos usuários continua sob tratamento e acompanhamento. Os pacientes com alterações que necessitaram de maior atenção foram encaminhados com urgência ao setor de Patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, neste período foram encaminhadas 16 pessoas sendo 12 mulheres e 4 homens, todos com suspeitas alterações morfológicas neoplásicas na cavidade bucal. O Projeto estima ter atendido cerca de 1200 pessoas, nas comunidades, do Murucutu, Genipaúba, Aurá, Ilha Nova e Outeiro. Para muitas das famílias atendidas pelas ações, essa é a única forma de receberem atenção básica em saúde bucal, segundo relatos da própria comunidade a demanda das unidades básicas são elevadas e há muitas outras limitações, como distância, falta de profissional ou de recursos para realização dos procedimentos. Através da interação com médico, farmacêuticos, enfermeiros, assistentes sociais, pedagogos, professores e gestores públicos, o acadêmico de odontologia participante das ações, tem a possibilidade de aprender e aplicar a interdisciplinaridade exigida no currículo acadêmico, além de reconhecer de perto a realidade dos usuários dos serviços públicos de saúde. O projeto agrega parcerias importantes que impactam nos resultados positivos, uma vez que a realização das ações sem estas seria dificultada. A população assistida foi receptiva e participativa nas atividades de promoção a saúde bucal. Os discentes participantes demonstraram engajamento e formação diferenciada no cuidado humanizado a população. A assistência à saúde bucal aos povos das águas precisa ser fortalecido com as políticas públicas. **Conclusão:** O Projeto de extensão Ações Integrals em Saúde Bucal nas Comunidades Ribeirinhas, junto a parcerias interinstitucionais, pretende levar até comunidades carentes distantes ou de difícil acesso, serviços em odontologia, e garantir um atendimento de qualidade a essas populações abordando suas necessidades específicas e respeitando suas particularidades e peculiaridades.

Referências:

1. FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto, PEREIRA, Henrique dos Santos, WITKOSKY, Antônio Carlos, Comunidades Ribeirinhas amazônicas: modos de vida uso dos recursos naturais. Manaus: EDUA, 2007.
2. BRASIL. Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 setembro 2016.

3. SÁ, L. O.; VASCONCELOS, M. M. V. B. A importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental – revisão de literatura. *Odontologia Clínica-Científica*, Recife, 9(4) 299-303, out/dez, 2009.
4. MORIM, Júlia. Ribeirinhos. *Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: . Acesso em: 12 set 2016.